

## A UTILIZAÇÃO DO MEL DE ABELHA NA MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE LUCIARA-MT

Andréia da Silva Feitosa<sup>1</sup>

Nathan Klusener Resende<sup>2</sup>

Polyana Rafaela Ramos<sup>3</sup>

Edivaldo Soares Silva<sup>4</sup>

### Promoção da Saúde

### RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os diferentes usos do mel de abelha na medicina popular no município de Luciara-MT, localizado no norte Araguaia, distante aproximadamente 1.200 km da capital Cuiabá. O trabalho foi desenvolvido com os moradores locais, utilizando métodos qualitativos e quantitativos de coleta e análise dos dados, envolvendo técnica como entrevista, aplicação de um questionário semiestruturado e observação participante. A seleção dos entrevistados foi realizada por amostragem por meio do método conhecido como “bola de neve” (snowballsampling) entre dezembro de 2014 e janeiro de 2016. Dos entrevistados 54% são do sexo masculino e 46% feminino, a faixa etária está entre 20 e acima de 60 anos de idade. Foram identificadas várias doenças as quais a população utiliza o mel como medicamento ou como parte integrante do tratamento, e dentre estas, a principal foi gripes e resfriados (47%). É interessante notar que dentre os entrevistados, a maioria possui renda familiar inferior a 1 salário mínimo e o ensino fundamental incompleto, moradores do município há mais de 50 anos. Esta é uma informação interessante, pois denota que o mel de abelha representa uma contribuição importante na medicina popular dessa comunidade há muito tempo, sendo sua utilização passada entre as gerações, uma vez que 62% afirmam ter adquirido esse conhecimento através de familiares (mãe, pai, avós).

**Palavras-chave:** Norte Araguaia; Tratamento alternativo; Etnoconhecimento.

### INTRODUÇÃO

“A medicina popular, que também é conhecida como medicina caseira, é um fenômeno que marca a cultura de cada povo” (MELO; SOUTO, 2000). Essa medicina é transmitida oralmente através das gerações e do cotidiano de maneira informal e está fortemente associada ao ambiente rural. Este “saber fazer” é presente também nos ambientes urbanos, inclusive nas metrópoles.

---

<sup>1</sup>Docente; Departamento de Química; Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT *Campus* Luciara-MT; [andreiafjp@hotmail.com](mailto:andreiafjp@hotmail.com); <sup>2</sup>Estudante de Licenciatura em Química da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT *Campus* Luciara-MT; [nathanaraguaia@gmail.com](mailto:nathanaraguaia@gmail.com); <sup>3</sup>Docente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT *Campus* Confresa; [polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br](mailto:polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br); <sup>4</sup>Biólogo; Prefeitura Municipal de Confresa-MT; [agrobio.confresa@gmail.com](mailto:agrobio.confresa@gmail.com)

O mel é um alimento muito utilizado para diversas finalidades, desde a culinária, procedimentos de beleza, substituto do açúcar, medicinal entre outros. De acordo com Maia (2012), este é considerado um produto fitoterápico tradicional, com possibilidade de atender várias demandas de saúde da população, uma vez que possui propriedade antibacteriana, facilita a cicatrização de queimaduras, atua como barreira viscosa, impedindo entrada de substâncias e a perda de fluído para o meio externo.

Para Silva et al (2006), o mel é muito rico nutricionalmente possuindo elevado valor energético, consumido no mundo todo, quando puro apresenta diversas propriedades: antimicrobiana, curativa, calmante, regenerativa de tecidos, estimulante, dentre outras, por isso é de extrema importância para a saúde do organismo humano.

O uso do mel como remédio caseiro é bastante comum entre a população luciarense, principalmente no trato das doenças mais comuns desenvolvidas no dia-a-dia, como gripe, dor de garganta, febre, entre outras, sendo utilizado puro ou adicionado junto a algum outro tipo de ingrediente com a intenção de potencializar o seu “poder” de cura.

O município de Luciara fica localizado na região nordeste do estado de Mato Grosso, a 1.200 km da capital Cuiabá. O acesso à saúde é precário, não havendo hospitais ou médicos da rede privada, assim 100% da população depende do Sistema Único de Saúde (SUS), em que na maioria das vezes não possui médicos suficientes para atender a população de aproximadamente 2.500 habitantes, de acordo com o IBGE (2010).

Desta forma, a população costuma recorrer a meios alternativos para tratamento de doenças, como forma de promoção de sua saúde. Dentre os diversos recursos de flora e fauna disponíveis e utilizados pela população, o mel aparece em destaque no município. Assim o presente trabalho teve como objetivo identificar como e com quais finalidades é utilizado o mel de abelha na medicina popular no município de Luciara-MT.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida com os moradores do município de Luciara\_MT. A mesma teve início em dezembro de 2014 e término em janeiro de 2016.

Para realizar o levantamento das informações referente à utilização do mel na medicina popular/caseira, foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos de coleta e

análise dos dados envolvendo técnica como entrevista com uso de um questionário semiestruturado e observação participante.

A seleção dos entrevistados ocorreu por amostragem por meio do método conhecido como “bola de neve” (snowballsampling). Ou seja, os entrevistados – chaves irão indicar outros que tem conhecimento do assunto e assim, a amostragem cresce a cada entrevista, pois cada informante indica pessoas que para ele, conhecem o tema pesquisado, terminando as coletas de informações quando não houver novas indicações (BERNARD, 2005).

As pessoas selecionadas para as entrevistas possuem diferentes faixas etárias de setores e bairros distintos. Foram questionados sobre como cada um utiliza o mel de abelha como medicamento caseiro com base em suas crenças ou experiências e, como cada pessoa prepara o mel de forma que fique adequado para o consumo de acordo com a doença que visa tratar. Buscou-se saber também sobre o resultado da utilização do produto no combate das enfermidades citadas pelos entrevistados, ou seja, se o houve melhora após o consumo da medicação a base do mel.

Após os dados coletados, os mesmos constituíram um banco de dados, aos quais foram submetidos às análises pertinentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os entrevistados, 54% são do sexo masculino e 46% feminino, na faixa etária entre 23 a 82 anos, com predominância acima de 60 anos. Esses dados indicam que as pessoas mais velhas são as que mais detêm conhecimento a respeito do tema pesquisado, sendo estes saberes passados entre as gerações.

Um fato interessante durante a pesquisa é que 31% dos entrevistados estão na faixa etária compreendida entre 20 a 30 anos, demonstrando que os jovens também detêm esse conhecimento herdado pelos pais/avós e costumam compartilhar com amigos, parentes, filhos. Diferente do encontrado por Waltrich (2014) em seu estudo com plantas medicinais em uma comunidade em Santa Catarina, ao quais 79% dos informantes aprenderam sobre a utilização de plantas medicinais com os pais, porém nenhum deles transmitiu seus conhecimentos aos filhos, netos ou familiares conhecidos mais jovens, estando entre os motivos mais comuns a falta de tempo ocasionada pelo trabalho, e a falta de interesse dos mais jovens.

Em relação ao tempo de moradia local, a predominância maior foi de 46% que corresponde aos que residem no município acima de 50 anos, seguido de 25 a 25 anos com 38%, de 35 a 45 anos com 8% e também com 8% os que residem no município entre 15 a 25 anos. Como a maioria reside a muito tempo em Luciara, os mesmos possuem grande conhecimento sobre a fauna e flora local que são as principais fontes de recursos medicinais, uma vez que o acesso a saúde é precária e os medicamentos alopáticos possuem alto custo, nem sempre ao alcance financeiro dos moradores.

De acordo com os sujeitos entrevistados a doença que teve mais predominância de indicação para o uso do mel foi a gripe com 47%, seguido de infecção de garganta com 19%, tosse também com 19%, infecção pulmonar 5%, cicatrizante 5% e asma que também teve a porcentagem de 5%. Assim pode-se dizer que as enfermidades relacionadas ao aparelho respiratório foram as que mais tiveram indicações para utilização do mel de abelha.

Foi constatado também que o mel mais utilizado foi das abelhas sem ferrão, principalmente a Jatai (*Tetragonisca angustula angustula*).

O preparo do mel pode vir acompanhado de algum outro ingrediente, ou às vezes puro, como podemos observar, onde 24% dos entrevistados afirma que mistura o mel com sal, 16% com plantas medicinais, outros 16% com limão, também com 16% toma o mel in natura, ou seja, puro, 12% mistura com a banha de galinha 2,8% com cebola, também com 8% alho.

Há também preparados mais elaborados como relata o Entrevistado 01: “*Mistura com, crista de galo (Celosiacristata), eucalipto (Eucalyptus), assa peixe (Vernoniapolysphaera), fedegoso (Senna occidentalis). Depois coloca tudo para cozinhar em um litro de água até começar a secar a água e ficar apenas um copo de água, após despeja o mel (não há quantidade exata/específica) dentro do recipiente*”.

De acordo com os entrevistados, o uso de medicamentos naturais a base de mel sempre apresentou bons resultados, não sendo necessária utilização de nenhum outro tipo de remédio para resolver o problema da doença.

O mel por ser um alimento fácil de encontrar e possuir muitas propriedades medicinais está presente no cotidiano de diversas populações. No município de Luciara, pode-se dizer que exerce função importante para manutenção e promoção da saúde da população, sendo um importante recurso medicinal.

## CONCLUSÕES

Diante da pesquisa realizada com os moradores do município de Luciara - MT pode-se afirmar que o potencial do mel de abelha representa uma contribuição importante na medicina popular dessa comunidade, ainda mais quando se leva em consideração as dificuldades de acesso a médicos e a tratamentos mais elaborados.

O mel é utilizado principalmente no tratamento de enfermidades relacionadas ao aparelho respiratório, preparado em sua maioria com alguma planta medicinal ou derivado animal.

Para que esses conhecimentos tradicionais não sejam modificados ou até mesmos perdidos ao longo do tempo, é necessário que, mais trabalhos dessa dimensão sejam realizados, para que esses conhecimentos não se percam e que fiquem registrados na história como parte de uma cultura.

## REFERÊNCIAS

BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology**: qualitative and quantitative approaches. Lanham, MD: AltaMira Press, 2005.

IBGE. **Luciara**. 2010. Disponível em:  
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510530&idtema=79&search=mato-grossolluciaralcenso-demografico-2010:-resultados-do-universo-indicadores-sociais-municipais>. Acesso em: jul 2018.

MAIA, M. **Os antibióticos do mel**. Vila Real. 2012.

MELO A.S.A.F; SOUTO, F.J.B. **A Zooterapia popular e seus aspectos comerciais no município de Feira de Santana, Bahia**. In: Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia. 2000. Piracicaba. Anais...Piracicaba: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2000.

SILVA, R. A.; MAIA, F.A.; SOUSA, P.H.N.; COSTA, J.M.C. Composição e propriedades terapêuticas do mel de abelha. **Alim. Nutr.**, Araraquara v.17, n.1, p.113-120, jan./mar. 2006. ISSN 0103-4235. Disponível em:  
<http://servbib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/viewFile/120/133>. Acesso em jul 2018.

WALTRICH, C.C. **Etnoconhecimento e hábitat de amoreiras brancas (*Rubus*spp) nativas do planalto SulCatarinense**. 56 p. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Produção Vegetal. Lages, 2014.